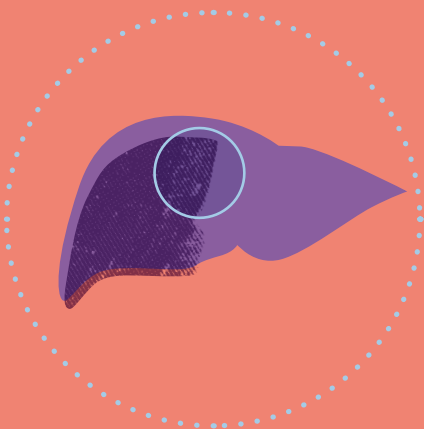


O QUE É?

HEPATOBLASTOMA



FUNDAÇÃO
RUI OSÓRIO
DE CASTRO

PELA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

AS MINHAS NOTAS

O QUE É?

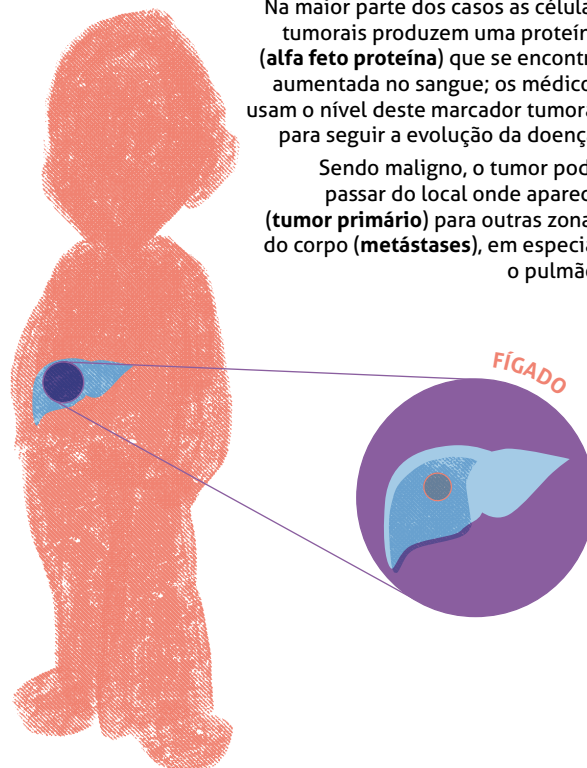
HEPATOBLASTOMA

O hepatoblastoma é o tumor maligno do fígado mais frequente na criança. Na maioria dos casos surge antes dos 5 anos de idade.

O tumor desenvolve-se quando células imaturas do **fígado** começam a crescer de forma descontrolada e formam uma massa.

Na maior parte dos casos as células tumorais produzem uma proteína (**alfa feto proteína**) que se encontra aumentada no sangue; os médicos usam o nível deste marcador tumoral para seguir a evolução da doença.

Sendo maligno, o tumor pode passar do local onde aparece (**tumor primário**) para outras zonas do corpo (**metástases**), em especial o pulmão.



Qual é a **FUNÇÃO** do fígado?

O fígado é o maior órgão do corpo humano, sendo essencial para a vida. Tem muitas funções, que incluem ajudar a digestão, a filtração de sangue para retirar nutrientes e toxinas, o armazenamento de energia e a produção de várias proteínas

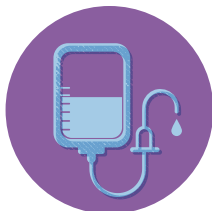
o que significa **ESTADIO**?

O **estadio** é uma forma de descrever a doença, a sua localização, se está espalhada (se tem metástases) e para onde. Para este estadiamento é preciso realizar vários exames e analisar o tumor depois de operado. No caso do hepatoblastoma faz-se a distinção entre **tumor localizado** e **tumor metastizado**; também é importante saber a localização e a extensão exacta do tumor no fígado (de I a IV).

Qual o **TRATAMENTO**?

O tratamento do hepatoblastoma (**protocolo**) depende do seu tamanho, localização e estadio. Geralmente começa-se por **quimioterapia**, para reduzir o tamanho e facilitar a **cirurgia**. Na maioria dos casos o cirurgião consegue então remover todo o tumor, deixando uma quantidade de fígado suficiente para manter as funções necessárias (o fígado restante irá crescer). Seguir-se-á mais quimioterapia, cuja duração e tipo dependerá da forma como a doença estiver a evoluir.

O médico conversará consigo sobre todas as opções de tratamento.



De que forma posso **AJUDAR** a minha criança?

As crianças com cancro devem ser orientadas e seguidas numa **unidade de oncologia pediátrica** (UOP). Estes centros fazem o diagnóstico, programam os tratamentos mais actualizados e adequados, e dão apoio social e psicológico à criança e família.

Ajudar a sua criança a compreender o que se passa é fundamental para que ela aceite a doença e colabore nos tratamentos. Incentivar a criança e outros membros da família a fazer perguntas e a partilhar emoções pode revelar-se uma grande ajuda durante todo o processo.

Os efeitos secundários do tratamento podem muitas vezes ser evitados ou diminuídos com a ajuda da equipa multiprofissional; são designados de **cuidados de suporte** e desempenham um papel importante em todo o plano de tratamento.

Neste processo é essencial a colaboração entre todos (família, equipa da UOP e equipa(s) do hospital e/ou centro de saúde da sua área de residência) no sentido de proporcionar a melhor qualidade de vida possível à criança e família.



PERGUNTAS A FAZER À EQUIPA DA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



É importante manter uma comunicação regular e honesta com a equipa da sua UOP, para que possa manter-se envolvido e tomar decisões informadas sobre os cuidados de saúde da sua criança.

ALGUMAS PERGUNTAS QUE PODERÁ FAZER AO MÉDICO INCLUEM:

- . Qual o tipo de tumor diagnosticado? O que significa?
- . A doença está localizada apenas onde teve início?
- . Pode explicar-me melhor as informações dos resultados dos exames?
- . Quais são as opções de tratamento?
- . Que plano de tratamento é o mais recomendado? Porquê?
- . Quem fará parte da equipa de tratamento e que função tem cada membro da equipa?
- . De que modo a doença e os tratamentos vão afectar o nosso dia-a-dia? A minha criança poderá frequentar a escola e realizar as suas actividades habituais?
- . Que efeitos secundários de curto e longo prazo podemos esperar?
- . Quais são as probabilidades de a doença regressar após o tratamento?
- . Que tipo de testes de acompanhamento a minha criança irá necessitar e com que regularidade terá de os fazer?
- . Onde posso encontrar apoio psicológico para a minha criança? E para a minha família?
- . Quem devo contactar se tiver questões ou problemas?
- . Se a minha criança tiver de retirar uma grande parte do fígado, de que forma isso poderá afectar o seu futuro? Necessitará de alguns cuidados ou seguimento especial?

PALAVRAS QUE DEVE CONHECER



Biópsia: recolha de uma amostra de tumor que é depois examinada em vários laboratórios diferentes para os médicos conhecerem melhor o tipo de célula cancerígena

Cuidados de suporte: cuidados para evitar ou aliviar os efeitos secundários da doença e dos tratamentos

Cuidados paliativos pediátricos: cuidados globais (médicos, sociais, psicológicos, etc.) e proactivos, a serem prestados desde o diagnóstico de uma doença limitante ou ameaçadora da vida, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da criança e da família

Doença em recidiva: que reaparece durante ou após o tratamento

Doença refractária: que não responde ao tratamento

Ensaio clínico: protocolo experimental que avalia a eficácia e segurança de um novo medicamento ou esquema de tratamento

Gânglio linfático: um órgão minúsculo, com a forma de um feijão, que ajuda no combate às infecções; existem incontáveis gânglios em todo o corpo

Hepatectomia: cirurgia em que é retirado o tumor e uma parte do fígado

Marcadores tumorais: substâncias que são produzidas pelas células cancerígenas e que podem ser doseadas no sangue ou outros líquidos corporais, para ajudar no diagnóstico e seguimento dos tumores

Metástases: células tumorais localizadas longe do tumor primário, que chegaram a outros órgãos por via do sangue ou da linfa

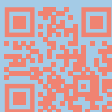
Oncologista pediátrico: médico especialista no tratamento de crianças e adolescentes com cancro

Prognóstico: probabilidade de cura

Protocolo: esquema de tratamento adaptado a cada caso, usado internacionalmente

Quimioterapia: fármacos utilizados para destruição das células tumorais

Tumor: o crescimento anormal de um tecido no organismo



froc.pt



Com o apoio

